



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 37/2016

Período: 08/10/2016 – 14/10/2016

GEDES - UNESP

- 1- Almirante criticou o emprego das Forças Armadas em assuntos internos
- 2- Ministério Público Federal abriu investigação para apurar assassinato de Carlos Marighella
- 3- Brasil presta auxílio a haitianos afetados pelo furacão Matthew
- 4- Cidade de São Paulo homenageia Vladimir Herzog
- 5- Brasil reforça presença militar na fronteira com a Venezuela
- 6- Michel Temer incluiu foto de vice-presidente do regime militar em galeria
- 7- Coluna opinativa recordou ação das Forças Armadas no Complexo do Alemão em 2010
- 8- Coluna opinativa criticou o orçamento da área de defesa e segurança
- 9- Ex-chefe da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro recordou a presença das Forças Armadas durante os Jogos Olímpicos Rio 2016
- 10- Sargento da Marinha foi baleado em shopping no Rio de Janeiro

1- Almirante criticou o emprego das Forças Armadas em assuntos internos

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de São Paulo*, o almirante Mário Cesar Flores discorreu acerca do frequente emprego das Forças Armadas em missões de segurança pública. Flores afirmou que a mediação deveria ser responsabilidade da Força Nacional de Segurança Pública, subordinada ao Ministério da Justiça, e que seria responsável por auxiliar os estados por meio do apoio federal. Entretanto, conforme afirmou o almirante, não é este o quadro que se apresenta no Brasil desde o término do regime militar (1964-1985). Para Flores, ao recorrer-se às Forças Armadas para assuntos de segurança pública, cria-se uma “corresponsabilidade militar federal numa atividade em princípio da alçada policial estadual”, uma iniciativa dos governadores estaduais, autorizada pelo presidente da República e respaldada pela aprovação da população. Flores pontuou, entretanto, que esta tendência é sustentada pelo artigo 142 da Constituição Federal de 1988, que permite o emprego das Forças Armadas “à defesa da pátria, dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer um destes, da lei e da ordem”. Todavia, o almirante reiterou que as Forças Armadas devem ser empregadas “em situações graves e transitórias, que estejam além da capacidade policial por exigirem efetivos maiores do que os disponíveis nos sistemas policiais”, pois a prática abre espaço para dois problemas: o risco cultural de que as Forças Armadas se tornem referência de instrumento de segurança pública, em contraposição à defesa nacional, e que crie-se uma “tendência à complacência com as restrições que vêm cerceando o preparo militar para a defesa nacional”. Flores concluiu afirmando que não busca rejeitar o

papel das Forças na segurança interna e pública, visto que tal medida iria de encontro com a necessidade do país, “onde as atribuições dos sistemas policiais precisam de fato ser atendidas também pelas Forças Armadas”, mas que o auxílio militar deve ser utilizado “rotineira e intensamente” em missões compatíveis com a sua função, como o controle fronteiriço terrestre e marítimo, que impacta a segurança pública por conta dos tráficos de armas e drogas. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 09/10/16)

2- Ministério Público Federal abriu investigação para apurar assassinato de Carlos Marighella

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ministério Público Federal (MPF) abriu uma investigação a respeito da morte do guerrilheiro e fundador da Ação Libertadora Nacional (ALN) Carlos Marighella, ocorrida em 04/10/69 durante o regime militar (1964-1985). Conforme informou o periódico, a iniciativa baseou-se no pressuposto de que tal incidente fosse considerado crime contra a humanidade e, portanto, não fosse passível de graça ou anistia, em contraposição às demais denúncias contra agentes do regime militar que o MPF fez à Justiça Federal em razão da manutenção da Lei da Anistia (1979) por decisão do Supremo Tribunal Federal. A operação que culminou na morte de Marighella foi comandada pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), e era composta por 43 civis e militares. Segundo o periódico, a equipe de Fleury será investigada pela primeira vez por crimes políticos, tendo sido o procurador da República Andrey Borges de Mendonça o autor de tal decisão. O procurador aposentado Hélio Bicudo, responsável por denunciar Fleury por crimes comuns relacionados a ações do Esquadrão da Morte, e o jornalista Ivan Seixas, da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, aprovaram a iniciativa do MPF. Mendonça iniciou o recolhimento de depoimentos, como o do jornalista d’*O Estado* José Maria Mayrink, que foi o primeiro repórter a chegar ao local do assassinato de Marighella e era conhecido dos outros dois homens que aguardavam o guerrilheiro, os dominicanos Yves do Amaral Lesbaupin, o Frei Ivo, e Fernando de Brito. De acordo com *O Estado*, o MPF deverá ouvir o depoimento de ambos, além de recolher os depoimentos de militares, policiais e antigos militantes da ALN, como o economista Paulo de Tarso Venceslau, que foi torturado por Fleury quando este buscava informações sobre a localização do líder da ALN. Além disso, o MPF deverá analisar laudos e documentos do Dops. O investigador R. A., policial do Serviço Secreto do Dops que participou da operação, ironizou a investigação, pois vários dos envolvidos, como os delegados Fleury, Raul Ferreira e Rubens e Cardoso de Mello Tucunduva, e os investigadores José Carlos Tralli e José Campos Correa Filho, já faleceram. Em entrevista ao periódico, R. A., que trabalhou na Operação Bandeirante (Oban) e na operação que prendeu o sucessor de Marighella na ALN, Joaquim Câmara Ferreira, informou que o responsável por assassinar Marighella foi Tralli. O investigador, que se infiltrou no Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1968, ressaltou que a ordem não teria sido a de executar o militante, mas que a operação não seguiu como planejado. Outras duas pessoas foram assassinadas pela equipe responsável pela ação: o protético Friedrich Adolf Rohmann, por não respeitar o bloqueio do Dops à área, e a investigadora Estela Morato, colega de R. A. no SI, que se encontrava no veículo do chefe do Serviço Secreto do Dops à época, Romeu Tuma. (O Estado de S. Paulo – Política – 09/10/16)

3- Brasil presta auxílio a haitianos afetados pelo furacão Matthew

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, os militares brasileiros atuantes na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) deslocaram-se da capital Porto Príncipe, onde fica a base da operação, para a região sul do Haiti, área mais atingida pelo furacão *Matthew*. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 1,4 milhão de pessoas necessitam de auxílio humanitário. O Exército Brasileiro atuará levando suprimentos e assistência às vítimas, além de realizar a escolta de comboios da ONU e de outras agências humanitárias presentes no país, como a Cruz Vermelha e os Médicos Sem Fronteiras. Segundo a *Folha*, grupos de ajuda estão trabalhando para reabrir as estradas que foram bloqueadas pelo desastre. Além da missão militar, de acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Brasil deverá enviar auxílio humanitário ao Haiti através de uma cooperação entre o Ministério das Relações Exteriores e outras pastas. Segundo o *Correio*, um avião Hércules, da Força Aérea Brasileira (FAB), deverá sair de Brasília com destino à Porto Príncipe para levar mantimentos e barracas às vítimas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 10/10/16; Folha de S. Paulo – Editorial – 11/10/16; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/10/16; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/10/16; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/10/16; Correio Braziliense – Mundo – 14/10/16)

4- Cidade de São Paulo homenageia Vladimir Herzog

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, será inaugurada no dia 25/10/16 uma estátua de Vladimir Herzog, jornalista morto durante o regime militar (1964-1985), na praça que leva seu nome, no centro da cidade de São Paulo. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 11/10/16)

5- Brasil reforça presença militar na fronteira com a Venezuela

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Exército Brasileiro realizará operações estratégicas até o final de 2016 e ao longo de 2017 para reforçar a presença nacional nas áreas de fronteira consideradas vulneráveis: as linhas divisórias com Bolívia, Paraguai e, especialmente, Venezuela. No nordeste do estado de Roraima, a cidade de Pacaraima tornou-se ponto de tensão por ser uma rota de entrada de 40 imigrantes venezuelanos por dia, com o intuito de permanecer na cidade por algum tempo ou seguir para a capital do estado, Boa Vista. A situação interna da Venezuela preocupa as Forças Armadas, que mantém no corredor divisório com o país duas Brigadas de Selva – na cidade de Boa Vista e na cidade de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas. O Comando Militar da Amazônia, responsável pela fronteira com a Guiana, a Colômbia, o Peru, a Bolívia e a Venezuela, declarou nível de alerta amarelo em razão do risco representado pelos imigrantes. De acordo com *O Estado*, um incidente no espaço aéreo brasileiro gerou atritos com o governo venezuelano. Na semana do dia 03/10/16, aeronaves militares venezuelanas teriam invadido o território brasileiro em uma missão de reconhecimento. Em resposta, a Força Aérea Brasileira (FAB) teria deslocado aeronaves F-5M da Base Aérea de Manaus à região de fronteira. Em nota oficial no dia 08/10/16, o Comando da Aeronáutica negou a ocorrência. Todavia, a FAB realizou um exercício com as aeronaves A-1/AMX e Hércules C-130 no estado de Roraima. O Centro Integrado de Controle do Tráfego Aéreo e de Defesa (Cindacta) da Amazônia não registrou

a invasão das aeronaves venezuelanas. (Estado de S. Paulo – Internacional – 11/10/16)

6- Michel Temer incluiu foto de vice-presidente do regime militar em galeria

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Michel Temer, depois de ser convencido a incluir seu retrato na galeria dos presidentes, na sede administrativa do governo federal, também decidiu incluir a foto de Pedro Aleixo, vice-presidente do governo de Arthur da Costa e Silva, durante o regime militar (1964-1985). Segundo assessores de Temer, um projeto de lei, aprovado no Congresso Nacional, permitiu que Aleixo recebesse o título de presidente. Na época, quando Costa e Silva sofreu um derrame e foi afastado, o vice-presidente foi impedido pelos militares de assumir o cargo por ser civil. (Folha de S. Paulo – Poder – 12/10/16)

7- Coluna opinativa recordou ação das Forças Armadas no Complexo do Alemão em 2010

Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, o jornalista Severino Francisco recordou a ação articulada por militares da Aeronáutica, do Exército e da Marinha em conjunto com a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do estado do Rio de Janeiro para a “retomada do Complexo do Alemão, em 2010”. Francisco criticou o projeto de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), estabelecido após a ocupação do Complexo, visto que “a ocupação policial não veio acompanhada da assistência social, como foi prometido”. (Correio Braziliense – Cidades – 13/10/16)

8- Coluna opinativa criticou o orçamento da área de defesa e segurança

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Matias Spektor, professor de Relações Internacionais na Fundação Getúlio Vargas, criticou a gestão orçamentária da área de defesa e segurança. Segundo Spektor, “as Forças Armadas encontram-se presas a um corporativismo contraproducente que, ao invés de fortalecê-las, enfraquece-as.” O colunista afirmou ser necessário modificar a cultura de gestão do orçamento público e enfatizou a necessidade de conter os gastos do setor. (Folha de S. Paulo – Opinião – 13/10/16)

9- Ex-chefe da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro recordou a presença das Forças Armadas durante os Jogos Olímpicos Rio 2016

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ex-chefe da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro, Fernando Veloso, afirmou que nem mesmo a presença do contingente das Forças Armadas na cidade do Rio durante a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 evitou o aumento da violência. Segundo Veloso, a presença das tropas custou “uma fortuna” aos cofres do estado e os índices de criminalidade aumentaram. O ex-chefe da Polícia Civil enfatizou a necessidade de investimentos no setor de segurança pública para solucionar a violência na região. (O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 13/10/16)

10- Sargento da Marinha foi baleado em shopping no Rio de Janeiro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 12/10/16 o terceiro-sargento da Marinha Jonathan Macedo Rodrigues foi baleado dentro de um shopping localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro após se envolver em uma discussão pelo uso de uma cadeira na praça de alimentação. Segundo o 1º

Distrito Naval, Rodrigues está sob tratamento em estado grave na unidade de tratamento intensivo do Hospital Naval Marcílio Dias e deverá passar por uma cirurgia. Segundo o periódico, o suspeito de ter disparado os tiros, o policial Robson Rodrigues Alves, que estava afastado do serviço há um ano por motivos psiquiátricos, se apresentou espontaneamente à Polícia Militar e foi preso. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 14/10/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Thales Baruffi Ferreira Machado (Redator, graduando em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).